N.° 277

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 24 DE DEZEMBRO. *Irmina V.*

Preamar as 3 horas e 42 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Edictor,

O Cruzeiro 181 me chama outra vez a campõ, e como eu sei, sem que me fosse necessario cometter a infamia de abrir cartas alheias, &c. &c. &c., que essa peça he do Snr. Dezembargador Antonio Mello e Carvalho, á elle me dirigirei; A mentira, em que os apanhei sobre o Juri, de que fallei na minha carta no Diario N.° 272, produzio esta publicaçaõ, que elle diz fazer somente para dar a conhecer o caracter dos escriptores da opposiçaõ, os fins, a que se dirigem, e os meios de que lançaõ maõ; e exclama — que caracter!!! Ora diga-me Sr. Dezembargador; em que está marcado o meu caracter hessa carta, e qual esse caracter? A que fim me dirijo, e quaes os meios, de que lanço maõ? A respeito do caracter, Vm. que o diga, basta-me que o Publico saiba, que naõ interceptei cartas com a maior infamia, que naõ as abro, naõ as publico, e naõ ostento esta mesma infamia, e que quem faz tudo isto he que falla em caracter. O fim á que me dirijo, he bater as ideias subversivas, e absolutissimas do Snr. Dezembargador e mais escriptores do Cruzeiro; o meio, de que me servi, diga elle o que tem de deshonesto, ou illicito. De mais como prova a minha carta, que naõ sou de boa fé deffensor dos direitos do homem? Sim, os pardos e pretos para o Snr. Mello naõ saõ homens, isso entendo eu; porem eu os julgo taes, e a nossa Constituiçaõ os reputou Cidadaõs, e tanto o saõ como o Snr. Mello mesmo: eis o que lhe da' bastante agonia, pois se lembra, como o dice muitas vezes, que hum mulato podera' chegar a sentar-se em huma Rellaçaõ. Tenha paciencia, va para a sua terra, e entaõ se vera' entre brancos finos, e naõ tera' essas agonias: para que se deixou ca' ficar? A culpa he sua, de si se queixe; parece-me ainda estar em tempo de arrepender-se, pois o Snr. D. Miguel naõ desprezara' vassalo de tanto pezo. Pergunto mais, em que sou eu inveridico nessa carta? Serve ella de documento para a prova, de que o Cruzeiro falla em tudo a verdade? So o Snr. Dezembargador he que sabe disto, assim como sabe, que eu e os Snrs Villela e P. M. Fr. Miguel somos os que enchendo a elle, e aos seus Collegas da redacçaõ de baldões inventamos contra suas pessoas. familias e vidas privadas tudo quanto lhes possa acarretar o desprezo, e odio de seus amados Concidadaõs. Amados Concidadaõs do Snr. Dezembargador Mello! Estaõ por ca, ou falla de outra gente? Quem? Vm., Snr. Antonio Mello, pode assim com tanto desvaneio fallar em amados Concidadaõs? Vm. taõbem os ama quando os faz ralar a porta da rua pora obter hum despacho, huma assignatura? Taõbem os ama quando os insulta porque penetraraõ no corredor com o chapeo na cabeça? Quando os ataca porque bateraõ na sua sagrada e inviolavel escada? Ora Snr. Dezembargador, Vm. naõ pode fallar em amados Concidadaõs ca no Brazil, deixe-se disso, todo o mundo o conhece em Pernambuco e naõ he aqui que Vm. *embeiça* ja mais aura popular.

Vm. falla em protestos de amizade, e de naõ ser escriptor disto e daquillo: naõ ha muito tempo que Vm. protestou que nunca escreveu para o Cruzeiro, e ate nelle a pouco Vm. mesmo fez esse protesto, e com tudo sabe-se perfeitamente, que Vm. escreve para elle, e ate o seu collega, e amigo P. Barreto mostrou a differentes pessoas autografos de sua le-

tra; e sobre protestos de amizade? Oh!
naõ fallemos nisso: Deus me livrara' de
calhir na tentaçaõ de me servir da impren-
sa para fallar da vida privada de nin-
guem! Deixo isso para o Snr. Mello e
companhia do Cruzeiro e Amigo do Po-
vo, e para os que naõ tem bastante san-
gue frio em os sofrer.

Naõ he a primeira vez, que o Snr.
Dezembargador Mello atropela os seus
deveres, naõ pela imperiosa necessidade
de desmascarar impostores, porque deve-
ria principiar com essa Justiça por sua ca-
za, mas para exercitar as suas vinganças,
no que he denodado, como em outras oc-
casiões se lhe tem feito vêr. Tem-se des-
mascarado muitas vezes, e continuar-se-
ha, os impostores da Aristocracia, sem
ser precizo lançar maõ de meios infames,
sem pôr em uzo as agencias do P. Lopes:
os seus escritos, e os factos publicos saõ
sufficientes e daõ armas de sobra para
isso.

Naõ publicou o Dezembargador
Mello a minha carta para gravar o meu
o meu infeliz estado: muitas graças! Oh!
se ella podesse servir para hum apenso da
devassa de pasquins, e S. Antaõ, em que
o Snr. Antonio Mello tem tanta parte,
ver-lhe-hiaõ a filantropia! O Snr. De-
zembargador he todo filantropo, e tanto
que naõ quer, que os homens de côr se
illudaõ com as persuasões dos escriptores
da opposiçaõ, e sim creiaõ nas boas cou-
zas, que delles tem dicto, e do melhor,
que lhe dezejaõ os escriptores absolutis-
tas. O filho do Snr. Fuaõ de tal e tal la
de Portugal quer todo o bem á gente de
côr, he muito filantropo, e até se for pre-
ciso dizer, he muito Constitucional, e se
apertarem com elle, he hum Liberalaõ;
contem com elle, que da' para gente!!!

O Dezembargador diz, que minto,
quando dice que os seus Periodicos ti-
nhaõ excitado contra o seu partido a gen-
te de côr: se o Dezembargador tivesse o
cuidado de ler os taes Periodicos, antes
de dizer isto, naõ passaria pelo desgosto
de lhe eu dizer agora — Mente elle, e
naõ so mente nisto, como taõbem mente,
quando diz, que os escriptores da opposi-
çaõ saõ, os que tem inventado factos de
vida privada, para os fazer despreziveis,
porque só depois de muitas e repetidas
invectivas sobre vida privada no Cruzei-
ro e Amigo do Povo em resposta a argui-
ções legaes, he que nos Periodicos Libe-
raes appareceu hum ou outro facto privado
de alguns dos sucios da Cruzeirada: men-
te, quando diz, que os Jornaes, a que
elle chama republicanos, (porque ado-
raõ a Constituiçaõ, que elle naõ pode
vêr) firmaõ as suas razões sobre a menti-
ra, o vituperio, e a cabala; porque isto
só se pode dizer dos Jornaes absolutistas,
e a prova saõ os mesmos jornaes: mente,
quando diz, que se daõ elogios aos pardos
e pretos; porque dizer, que elles tem ta-
es e taes direitos, que os deviaõ ter, e que
a Cruzeirada cogumela os quer vêr sem
elles, naõ he elogia-los: mente, quando
diz, que querem, que as virtudes dos ho-
mens de côr sejaõ louvadas, e recompen-
sadas, e taõbem mente, quando diz, que
o Governo, *chamado absoluto* as recom-
pensava; porque he a primeira vez, que
isto se vê escrito no Cruzeiro, e esse Go-
verno, que o Dezembargador e seus soci-
os julgaõ taõ paternal e benefico, naõ re-
compensava a ninguem, nem o merito
valia para elle cousa alguma. Seria nun-
ca acabar apontar as mentiras, de que o
Snr. Antonio Mello encheu esse Cruzei-
ro; e se, Pernambucanos! *o que mente
huma vez deve de ser prezumido sempre
como mentiroso, que credito deveraõ ter
os redactores dos jornaes absolutistas, que
firmaõ todas as suas razões sobre a menti-
ra, o vituperio, a cabala, e a infamia?*

Finalmente, Snr. Dezembargador
saiba, que naõ quero ver o escravo igual
a seu senhor, que Pernambuco naõ he
desgraçada Provincia porque eu dirija
hum Periodico contra outro (1) taõ ab-
solutista, como Vm., que para elle es-

---

(1) Seria com effeito bem irrisorio
querer eu dirigir a barca politica contra
o Ministerio e Tropa: mas esta barca
politica he o Diario, e esse Ministerio, e
essa Tropa he o Cruzeiro, e Amigo do
Povo? Se assim he o cazo naõ he tao
comparavel ao fogo de Antonino Macario
contra o Lord: bem comparavel he o Snr.
Dezembargador Mello, e seus compa-
nheiros do Absolutismo persuadirem-se,
que chamando no Cruzeiro a todos os
Constitucionaes, Republicanos, faráõ a-
cabar o regimen Constitucional, a Joaõ
Soares Lisboa persuadir-se que havia es-
tabelecer a Republica do Equador, des-
compondo a S. M. O Snr. Antonio Mel-
lo estaria livre disto tudo se me deixasse
em paz sofrer a prizaõ, que o odio e vin

ereve ; he sim desgraçada por quererem
Vm. e meia duzia de absolutistas, a quem
Vm. chama Ministerio e Tropa (esta naõ
he de bazofio ? he ate de.... risum tene-
atis amici ?) quererem, digo, restabele-
cer aqui o governo absoluto ; para o que
agora, emendando a maõ, querem taõ-
bem chamar os pardos e pretos, dizendo,
que hoje nada valem, e que naquelle
bom tempo o Ministerio lhes dava as re-
compensas devidas, que governavaõ tro-
pas, eraõ condecorados &c. &c. Saiba
mais, que as moções e apoiados, que tan-
to o agoniaõ, por naõ poder la hir dar os
seus, saõ os que nos haõ de vir a livrar dos
abuzos da lei, quando o sistema Consti-
tucional tomar o necessario vigor, pois
que com o seu amado Governo absoluto
muito desgraçado era o que chegava a
pagar hum e muitos abuzos da lei, e jul-
go que bem raros saõ taes cazos, ao me-
nos no nosso tempo. Saiba ainda que he
contra a minha persuazaõ, que se falla
nesse objecto de gentes de cor por ser ma-
teria odiosa ; mas que sempre que Vms.
quizerem roubar á gente de côr os direi-
tos, que a Constituiçaõ lhes dá, para des-
t'arte poderem assustar aos timoratos, e
fazer partido contra a Constituiçaõ, ba-
ter-se-haõ esses principios, mostrando-se
aquelles direitos, e destruindo esses fri-
volos terrores, naõ quero fazer partido
(para o que naõ tenho geito) nem com
tisnados nem com caiados, o meu partido
he o da Lei, prezo-me de ser Constituci-
onal, preze-se Vm. de ser absolutista,
porque nisto diz a cara com a carêta : o
que Vm. imputa, aos que hoje chama
malvados Republicanos, he justamente o
que assenta nos malvadissimos absolutis-
tas.

Perdoe o Snr. Dezembargador estas
faltas de grammatica e cousas peiores,
que por ahi vaõ espalhadas, pois que a
brevidade com que foi isto feito, para lhe
dar este gostinho antes da festa, naõ per-
mittio sahir cousa capaz.

Adeos Snr. Edictor. Sou
Seu amigo.

Antonino Joze de Miranda Falcaõ.

---

gança sua, e de algum seu Collega gra-
tuitamente me procuraraõ.

EDITAL.

PERANTE a Junta da Fazenda se haõ
de arrendar por tempo de hum an-
no a quem mais oferecer sobre o valor
de 160$ reis nos dias 22, 27, e 29 de
Janeiro vindouro os dois armasens do
Forte do Mattos, pertencentes à mesma
Fazenda, que occupaõ Francisco Ma-
noel da Silva Tavares, e Antonio Perei-
ra Lopes.

As pessoas que se propuzerem ao
dito arrendamento compareçaõ nos dias
acima aprazados na Salla das Sessões
da mesma Junta, habilitados no forma
do Decreto de 3 de Agosto de 1790. Se-
cretaria da Junta da Fazenda 22 de De-
zembro de 1829.

Antonio Marianno d' Azevedo

Avizos Particulares.

JOAÕ Lins Cavalcante de Albuquerque
faz sciente á aquellas pessoas, que
compraraõ bilhetes da sua rifa, que ella
naõ pode ter extracçaõ, e por isso queiraõ
ter a bondade de receberem de quem os
vendeo o importe dos mesmos bilhetes.

Joze Bernardo Fernandes Gama,
tendo respondido correctamente, perante
o Excellentissimo Snr. Chanceller, as
perguntas, e propostas, que em um exa-
me vago de Direito Patrio, lhe fizeraõ os
Examinadores nomeados pelo mesmo Ex-
cellentissimo Snr. estes julgaraõ o anun-
ciante aprovado, e habil para advogar,
e em consequencia obteve Provizaõ para
esse effeito. Aviza por tanto o anunciante
a quem o queira consultar, que a sua re-
zidencia he na rua do Cabugà primeiro
andar do sobrado N.° 65.

Vende-se.

2 Vacas com crias, e de boa rassa ;
na rua do Mondego D. 16, na mes-
ma vende-se taõbem huma negra de idade
de 19 a 20 annos.

Na rua da Sanzalla Velha no pri-
meiro andar do sobrado N.° 20, as obras
seguintes em Francez
Biographia Universal, antiga, e moder-
na, ou Historia, por ordem alphabetica,
da vida publica e privada de todos os ho-
mens que se tem distiuguido por seus es-
critos, suas acções, seus talentos, suas
virtudes, ou seus crimes ; obra inteira-
mente nova, arranjada por huma socieda-
de de homens sabios. 52 volumes em 8.°

Nova Biographia dos Contemporaneos, ou diccionario historico de todos os homens que depois da revoluçaõ franceza se fizeraõ remarcaveis por suas acções, seus escritos, seus erros, ou seus crimes, tanto em frança como nos Paizes estrangeiros seguida de hum quadro por ordem chronologica de todas as epocas celebres, e acontecimentos notaveis tanto em França como em outras partes, depois de 1827 athe ao presente, e de hum indice alphabetico das assembléas legislativas, a seguir da assemblèa constituida athe a ultima Camara dos Pares, e dos Deputados. 20 volumes em 8. ° ornados de 300 emtampas.

Diccionario de sciencias medicas, por huma sociedade de Medicos, e Cirurgiões. 60 volumes em 8. °

Jornal mandatario do Diccionario das Sciencias. 31 volumes em 8. °

Flora medica arranjada pelo Snr. Chaumeton, Doutor em medicina, pintada por diversos pintores. 8 volumes em 8. °

Rape' Princeza em caixas, ou libras, ultimamente chegado de Lisboa.

Huma preta com bom leite, parida a 6 mezes ; na rua Nova no segundo andar do sobrado D. 36.

Compra-se

NEGROS que tenhaõ officios, como seja de Ferreiro, e Pedreiro, na rua de N. S. do Terço caza D. 8, de Antonio Luiz Ribeiro de Brito.

Arrenda-se.

HUM sitio que tenha campo para plantar capim sendo nos lugares seguintes Aflitos, Capunga, ou Cruz de Almas, ainda que naõ tenha boa caza ; anuncie por este Diario.

Furtou-se.

NO dia 21 para 22 do corrente hum Papagaio, mui falador, grande, bem feito, cor verde tirando amarello, com as pontas das pennas das costas dando ondas de preto, as pontas das unhas cortadas, huma corrente com quatro dedos de ferro e o mais de arame amarello, a taboa debaixo da gaiolla tem hum dedo de grossura, e pregada em cima da outra, tem huma argolla de ferro preza na gaiolla ande faz firme a corrente, e na ponta desta tem hum cordaõ pequeno amarrado a argolla ; quem delle tiver noticia queira avizar no beco da Florentina D. 8, que sendo o mesmo recebera' 4$000 reis de alviçaras.

Achou-se.

NO lugar da Magdalena hum moleque, no dia Sabbado 19 do corrente, ainda meio novo, que diz humas vezes chamar-se Antonio, outras Joaquim, e reprezenta ter nove a deis annos de idade, e conta que seu Snr. era Europeo, e morava na Caza Forte, e morrendo sem herdeiros, todos os escravos se disperçaraõ. Faz-se sciente a quem ouver de ser seu Snr. que compareça quanto antes no sobrado da Magdalena, e com as clarezas, e seguranças necessarias, mesmo a beneficio de seu Snr., que lhe sera' entregue dando os signaes certos.

———*———

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 19 do corrente. — Terra Nova ; 31 dias, B. Ing. Matchlep, M. Johen Ne, equip. 10, carga bacalhào, a Joze Antonio de Oliveira. — Goianna ; 24 horas, L. S. Joaõ Baptista, M. Manoel de S. Roza, equip. 5, carga differentes generos, passageiros Theotonio Joze de Albuquerque, Maria Joaquina, e Joaquina dos Prazeres. — Rio de Janeiro, e Bahia ; 39 dias trazendo do ultimo porto 19, Barca de Guerra N. I. Saõ Christovaõ, Com. o 1. ° Tenente Antonio Joze Lopes e Silva, passageiros o Commandante das Armas da Provincia do Ciará, 3 Tenentes 1 Soldado, e 1 escravo da sua comitiva, 1 Capitaõ do 1. ° Batalhaõ de Caçadores, 2 Inferiores 7 Soldados dimitidos e invalidos, e 4 paizanos.

Sahidas.

DIA 19. — Goianna ; Canoa Conceiçaõ do Pilar, M. Antonio Affonço de Mello, equip. 7, carga differentes generos.

Pernambuco na Tipografia do Diario.